

DO IMPRESSO AO DIGITAL: UMA ANÁLISE RETÓRICO- -INTERACIONISTA DO GÊNERO ABAIXO ASSINADO

Bárbara Olímpia Ramos de Melo*, Letícia Queiroz Pereira**

RESUMO

Este artigo objetiva analisar as correlações entre integridade e versatilidade genérica com a mudança do suporte impresso para o digital. Para tanto, tem-se como corpus oito abaixo-assinados coletados em sindicatos de Teresina-PI e sites. Portanto, a metodologia possui pesquisa de campo, com base, sobretudo, em Marcuschi (2002; 2003; 2008), Alves Filho (2011) e Bakhtin (1997). O resultado da análise mostra que a integridade do gênero não foi comprometida porque houve o uso da estrutura-base nos textos; e a funcionalidade do gênero parece não ter sido influenciada crucialmente pela mudança de suporte, contudo, a investigação mais profunda da recepção do abaixo-assinado pode revelar o contrário. Por tudo isso, acredita-se contribuir nos estudos sobre o tema, confirmando a necessidade de mais pesquisas.

Palavras-chave: Abaixo-assinado; Suporte; Digital.

ABSTRACT

This article aims to analyze the correlations between integrity and general versatility with the change of the hard copy to digital. For both, has as corpus petitions collected in eight unions Teresina-PI and websites. Therefore, the methodology has field research, based mainly on Marcuschi (2002, 2003, 2008), Alves Filho (2011) and Bakhtin (1997). The analysis result shows that the integrity of the genre was not compromised because there was the use of structure-based in the texts; and the functionality of the genre seems to have not been crucially influenced by the change of support, however, a deeper investigation of the reception of the undersigned may prove otherwise. For all that, it is believed to contribute to studies on the subject, confirming the need for more research.

Keywords: *The undersigned; Support; Digital.*

* Doutora em Linguística. Professora da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: barbaraolimpia@yahoo.com.br

** Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: lekalqp@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O objetivo primordial desse artigo é realizar uma análise retórico-interacionista do gênero abaixo-assinado, pois se observou a necessidade de estudos que explorassem o caráter dinâmico e flexível deste gênero, já que uma nova modalidade quanto ao seu suporte textual vem se expandindo, que é o abaixo-assinado digital. Essa ampliação corresponde à afirmação de Bakhtin (1997) de que os gêneros do discurso diferenciam-se e ampliam-se conforme a própria atividade humana se desenvolve e fica mais complexa.

Nesse sentido, recorda-se que os estudos sobre gêneros discursivos não são recentes nem escassos. Entretanto, alguns aspectos desses fenômenos linguístico-sociais ainda motivam reflexão e investigação como, por exemplo, as correlações entre integridade e versatilidade genérica com a mudança do suporte.

Desse modo, objetiva-se especificamente: entender como, quando e por que ocorre a passagem de um gênero discursivo do formato impresso para o digital; descrever as características formais e funcionais tomando como objeto de estudo abaixo-assinados de suportes diferentes; identificar as correlações entre integridade e versatilidade genérica dos abaixo-assinados selecionados para a *corpus*; analisar, dada sua natureza, qual a contribuição do suporte para a estrutura e funcionamento do abaixo-assinado impresso e digital.

A metodologia de trabalho se constitui de pesquisa de campo realizada em sindicatos do Piauí, durante o mês de setembro de 2014. Assim, foram coletados quatro abaixo-assinados, produzidos e divulgados por meio do papel impresso. Sobre os abaixo-assinados digitais, informa-se que foram coletados quatro num *site* específico de divulgação do gênero.

Já o referencial teórico tem como base principal os seguintes autores: Marcuschi (2002; 2003; 2008), Alves Filho (2011), e Bakhtin (1997), dividido em três itens, sejam eles: a questão dos gêneros discursivos; dos suportes; e do ambiente virtual.

A relevância desse artigo para a área de Letras assenta-se, em primeiro lugar, na limitação de produção acadêmica versando sobre um gênero tão importante para a efetuação da cidadania, conferindo um caráter de originalidade a este estudo e, principalmente, no fato de dar continuidade a discussões já realizadas sobre a integridade de natureza genérica. Assim, pode-se contribuir para o enriquecimento dos estudos sobre a Linguagem e o Discurso produzidos na Academia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É importante discutir acerca dos pontos principais que esse artigo se propõe investigar, quais sejam: a questão dos gêneros discursivos; dos suportes; e do ambiente virtual. Só assim será possível empreender uma análise retórico-interacionista do gênero abaixo-assinado impresso e do digital.

Quando se trata de gêneros discursivos, está-se vislumbrando algo presente na vida de todas as pessoas, já que é por meio de textos que elas se comunicam; lembrando-se a afirmação de Marcuschi (2002, p. 24), o qual conceitua texto como “[...] uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual [...]”, ou seja, os seres humanos e as atividades que realizam estão permeados por textos, por linguagens multi e intersemióticas, já

que os gêneros integram vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento ou estáticas. Assim, os gêneros discursivos são classes de textos orais ou escritos, primários ou secundários, socialmente construídos com temática, composição e estilo característicos, cada um com sua função específica e outra geral, que é garantir a comunicação entre locutores e interlocutores.

É importante destacar que, assim como a língua, os gêneros discursivos são necessariamente flexíveis e variáveis (MARCUSCHI, 2008), ou seja, estão sempre em mutação, adaptam-se e renovam-se, pois não são estáticos nem puros, mas influenciáveis pelas práticas sociais, as quais incluem diversos fatores, entre eles, os fatores social, tecnológico e financeiro. Nesse sentido, Bakhtin (1997, p. 279, grifos do autor) destaca que os gêneros são “[...] *tipos relativamente estáveis de enunciado* [...]”, porque ao mesmo tempo em que atuam como forças “reguladoras” do ato da linguagem, também se modificam a cada situação de interação.

Desse modo, os gêneros discursivos não são atemporais, considerando que “a definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos [...]”, segundo Bazerman (2005) a partir de Pentead e Mesko (2006, p. 76), sendo, pois, relevante investigar como tais gêneros estão sendo construídos pelos usuários da língua portuguesa numa perspectiva diacrônico-sincrônica. Em especial, analisar como o abaixo-assinado e seu suporte vêm sendo (re)formulados em meio às transformações na sociedade tecnologicamente em constante mudança, uma vez que variam conforme a época, a cultura e a finalidade social (BAKHTIN, 1997). Não obstante, lembra-se que o contexto de produção textual, conforme Bronckart (1999), é definido como um conjunto de influências sobre a forma como um texto é organizado.

Não obstante, Marcuschi (2003, p. 07) afirma que todo gênero textual possui um suporte e aponta para uma complexidade nessa relação, conceituando o suporte de um gênero como:

um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.

Desse modo, se todo gênero possui uma base para se mostrar, é possível que ela não influencie apenas na estrutura do texto, mas incorpore nesta algum sentido quando se trata de efetivar esse texto – o discurso.

De qualquer forma, o inegável é que:

[...] O suporte firma ou apresenta o texto para que se torne acessível de um certo modo. O suporte não deve ser confundido com o contexto nem com a situação, nem com o canal em si, nem com a natureza do serviço prestado. Contudo, o suporte não deixa de operar como um certo tipo de contexto pelo seu papel de seletividade. Este é um problema altamente complexo ainda não bem-compreendido. Aqui abrimos a discussão sobre qual o papel do suporte na relação com os gêneros e indagamos se ele acarreta alguma consequência para o funcionamento dos gêneros. A ideia central é que **o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele**. Mas ainda está por ser analisada a natureza e o alcance dessa interferência (MARCUSCHI, 2003, p. 09, grifos do autor).

Ao afirmar que não há neutralidade do suporte no gênero, percebe-se que o teórico acima valoriza o estudo dessa relação, inclusive atentando para o fato de que se faz necessário investigar até onde o suporte atinge a função do gênero. Por isso, destaca que, conforme o suporte em que determinado texto se fixa, sua recepção pode ser diferente. É exatamente esse aspecto ainda pouco explorado da relação gênero/ suporte que permeia nosso objetivo.

Como mencionado, classificam-se os gêneros discursivos em primários e secundários. Consoante Bakhtin (1997, p. 281), os gêneros primários “se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea”, enquanto que os secundários “aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita [...]”, ou seja, a diferença entre ambos é a relação imediato-mediata a uma situação comunicativa, o que implica na simplicidade ou complexidade de enunciados. Os gêneros secundários são constituídos pelos gêneros primários e isso ocorre através de uma transformação por que estes últimos passam para se ajustarem às novas condições sócio-comunicativas, já que o espaço e o tempo são agentes influenciadores. Não obstante, pode-se afirmar que os gêneros possuem dinamismo (ALVES FILHO, 2011).

Nesse sentido, pode-se asseverar que novos gêneros surgem a cada momento, uma vez que são motivados por novas práticas comunicativas. Como exemplo disso, têm-se os gêneros digitais, cujo surgimento se deu, sobretudo, em função das novas tecnologias da informação e da comunicação. Entretanto, reafirmando a questão dos gêneros primários e dos secundários, esses novos gêneros não são totalmente novos, pois são criados com base nos gêneros antigos, o que Rodrigues (2005, p. 169) chama de “intercalação de gêneros” e isso pode ocorrer por transmutação ou assimilação de um gênero por outro ou por intertextualidade intergêneros, que é quando um gênero se comporta com a função de outro (MARCUSCHI, 2002).

Contudo, a questão primordial da presente proposta de pesquisa não se encaixa em tais categorias, pois o gênero em discussão não se transmuta nem funciona como outro gênero, mas apresenta forma e função *a priori* iguais em dois suportes diferentes: um impresso e outro digital. Dessa forma, a integridade e versatilidade genérica se torna o alvo de reflexão.

Recorda-se que integridade/ versatilidade genérica diz respeito à tensão entre forças centrípetas e forças centrífugas que atuam, competindo e/ou complementando-se na configuração e funcionamento de um gênero. Alves Filho (2010, p. 15), apoiando-se nos estudos de Bakhtin, afirma que essas duas forças são “opostas e aparentemente contraditórias: uma força que regula, normatiza, estabiliza, generaliza, promove recorrência”, a qual denomina de força centrípeta “e outra que desestabiliza, relativiza, dinamiza, ‘plasticiza’, surpreende”, denominada de força centrífuga.

Desse modo, enquanto conjunto de traços marcados pela regularidade, pela repetibilidade, o gênero é relativamente estável, mas essa estabilidade é constantemente ameaçada por pontos de fuga, por forças que atuam sobre as coerções genéricas. Em determinados gêneros, essa tensão se faz marcar de maneira mais acentuada que em outros. É nesse quadro que se analisarão os elementos de mudança e permanência no *abaixo-assinado*.

O último aspecto a ser focalizado, o ambiente virtual, traz à tona a questão do letramento digital, o quanto a sociedade da informação vem construindo e desconstruindo gêneros discursivos diversos para produzir gêneros digitais. Sobre isso, Marcuschi (2004, p. 13) assegura que:

parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados.

O discurso eletrônico se torna, então, pela sua natureza do meio tecnológico, um fascínio em que gêneros emergentes traduzem o novo modelo de sociedade, uma sociedade que parece “textualizada” (YATES, 2000, p. 233 citado por MARCUSCHI, 2004, p. 15).

Nesse contexto, situa-se a necessidade de se realizar uma análise retórico-interacionista do abaixo-assinado nos seus suportes impresso e digital.

3 METODOLOGIA

Nesse trabalho, fundamentado na Linguística Textual e na concepção de gêneros discursivos de Bakhtin (1997), especialmente no que diz respeito à estabilidade e instabilidade dos gêneros, pretende-se analisar se há e quais as mudanças formais e funcionais entre o *abaixo-assinado* impresso no papel e o *abaixo-assinado* digital, criado mais recentemente em meio virtual.

Assim, a metodologia mais aplicada a essa investigação é a pesquisa de campo, de cunho qualitativo e de natureza descritiva, pois a pesquisa descritiva observa, registra, correlaciona e descreve fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem manipulá-los. Para tanto, os instrumentos eleitos para a coleta de dados são a observação, descrição e análise de abaixo-assinados impressos e digitais respectivamente recolhidos em sindicatos e *sites* exclusivamente criados para suportar o gênero.

Assim, os procedimentos metodológicos conterão as seguintes etapas:

- a) Leituras para aprofundamento do referencial teórico, visando compreender melhor o tema e o problema de pesquisa a ser investigado, bem como munir-se de subsídios para a reflexão e discussão do tema de pesquisa proposto;
- b) Coleta de abaixo-assinados impressos e digitais em associações e *sites*;
- c) Seleção do *corpus* de análise;
- d) Descrição da forma e função dos abaixo-assinados selecionados;
- e) Análise dos dados coletados, comparando-os, de forma a refletir sobre e trazer avanços para a problemática da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DESCRIÇÃO

A pesquisa de campo foi realizada em associações, sindicatos e federações do Estado do Piauí, durante o início do mês de setembro de 2014. Apesar da quantidade de instituições percorridas, foram coletados poucos abaixo-assinados, isso porque a maior parte das instituições justificou utilizar muito o gênero *ata* e pouco ou nenhum uso do *abaixo-assinado*. Assim, foram

coletados quatro abaixo-assinados, produzidos e divulgados por meio do papel impresso, todos com mais de mil assinaturas.

Já sobre os abaixo-assinados digitais, informa-se que foram coletados quatro em um site específico de divulgação do gênero. Observa-se que a seleção de tais textos ocorreu por temática e fonte produtora diversas, além da quantidade mínima de assinaturas (cem assinaturas, como nas coletas impressas).

Tendo em vista os esclarecimentos acima, descreve-se o *corpus* coletado:

- O primeiro abaixo-assinado impresso possui, nesta ordem: símbolo e endereço com telefone do sindicato produtor do texto; título em caixa alta e negrito; subtítulo em caixa baixa (letras minúsculas); um texto com sete parágrafos, em que os seis primeiros elencam problemas diversos e o último reúne a reivindicação, explicitando o pedido, inclusive com a menção da lei de apoio à causa. Depois do texto, seguem as assinaturas com nome, RG/CPF.

- O segundo abaixo-assinado possui: imagem infantil com título e chamamento para a causa; identificação do sindicato; pronome de tratamento com vocativo; texto com dois parágrafos, sendo que, no primeiro, faz-se o pedido e, no segundo, reitera-se o mesmo; seguem assinaturas com nome, documento de identidade e cidade/estado.

- O terceiro abaixo-assinado traz: o símbolo do sindicato produtor do texto, símbolos da gestão atual e de sua filiação; título em caixa alta; texto um pouco extenso de apenas um parágrafo e com negritos nas leis de apoio; seguem assinaturas com nome, identidade, cargo/função, telefone; nome da gestão atual; identificação do sindicato com endereço, telefone e e-mail.

- O quarto abaixo-assinado impresso contém: símbolo do sindicato produtor do texto, da gestão e filiação; texto com paragrafação e citação de lei de apoio da reclamação do primeiro parágrafo e apoio do pedido feito no último; uso de imagem ao fundo do texto; linhas com assinaturas.

- O primeiro abaixo-assinado digital a ser descrito possui: seu número de identificação no site; título em negrito; destinatário; *link* para assinar o abaixo-assinado; texto bem extenso com seis parágrafos em que se explica qual a solicitação, o motivo e as consequências positivas da obtenção do pedido; ao lado do texto, há uma imagem com *link*, uma propaganda; e expressão de despedida. Observa-se que, como em todos os outros abaixo-assinados do site, têm-se os dados adicionais do texto, que são a data de criação, a quantidade de assinaturas e visualizações, a categoria e comunidade dentro do *site*, o link para compartilhamento e divulgação do texto, o nome e *facebook* do autor, além disso, há os comentários deixados por quem quiser.

- O segundo abaixo-assinado digital contém: número de identificação no site; título em negrito; destinatário (produtor do texto); *link* para assinar o abaixo-assinado; texto com apenas dois parágrafos em que se explica a solicitação; ao lado do texto, há imagem com *link* de propaganda.

- O terceiro abaixo-assinado digital possui: seu número de identificação no site; título em negrito; destinatário; *link* para assinar o abaixo-assinado; data do texto; texto com dois parágrafos em que se explica qual a solicitação; ao lado do texto, há uma imagem com *link*, uma propaganda.

- O último abaixo-assinado digital a ser descrito apreseta: seu número de identificação no site; título em negrito; destinatário; *link* para assinar o abaixo-assinado; texto bem extenso

com que se explica qual a solicitação, além de elencar todos os problemas pelos quais se reivindica; ao lado do texto, há uma imagem com *link*, uma propaganda. Observa-se que, como em todos os outros abaixo-assinados do *site*, ao lado do texto, a página disponibiliza as outras categorias que podem ser acessadas para mais assinaturas.

Para melhor visualização das semelhanças e diferenças na estrutura dos abaixo-assinados produzidos com suporte diferente, veja-se o quadro abaixo:

1 - QUADROS-RESUMO

ABAIXO-ASSINADO	SÍMBOLO	IDENTIFICA	CONTATO	DATA	DESTINATÁRIO
IMPRESSO	4	4	2	0	2
DIGITAL	0	4	4	4	2

ABAIXO-ASSINADO	NOME	DOCUMENTO	PRONOME DE TRAT.	DESPEDIDA	IMAGEM
IMPRESSO	4	3	1	0	2
DIGITAL	4	0	1	1	0

ABAIXO-ASSINADO	TÍTULO	SUBTÍTULO	CARGO	CITAÇÃO	COMENTÁRIO
IMPRESSO	3	2	1	2	0
DIGITAL	4	0	0	2	4

Assim, no próximo item segue a análise pautada nos dados descritos.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Quanto às características formais, com base nos números do quadro acima, pode-se notar estabilidades e instabilidades no gênero *abaixo-assinado* em suportes diferentes.

Primeiro, em relação às estabilidades:

- Observam-se sete itens em comum, quais sejam: a **identificação** do (sindicato) produtor do texto; os meios de **contato** (endereço, telefone e/ ou e-mail); o **nome** (assinatura dos solicitantes); o **pronome de tratamento** se referindo ao destinatário; **título** do texto; e a **citação** de outro texto (de lei ou página da internet).

Importa destacar que apenas a **identificação** do produtor textual e o **nome** dos assinantes foram os únicos itens encontrados em todos os exemplares do gênero coletados. Considerando estes dois itens mais o destinatário e o texto, tem-se a estrutura-base do gênero, mantida tanto no suporte impresso quanto no digital. Assim, lembra-se com Alves Filho (2010) que existem forças reguladoras que atuam no gênero, as forças centrípetas, promovendo essa recorrência.

Interessante notar também o item **contato**, pois os abaixo-assinados digitais apresentaram o dobro de opções para comunicação, o que pode favorecer a relação de confiança entre quem lê/ assina o documento, além de possibilitar uma maior interação ou uma interação mais ágil entre quem entrega o documento e aquele que o recebe.

Já sobre o **destinatário**, surpreende o fato de apenas a metade de todo o *corpus* coletado apresentá-lo no abaixo-assinado, pois, como dito anteriormente, é um elemento essencial. Um texto escrito sem um destinatário definido pode aparentar incompetência de quem escreve e gerar dúvidas quanto à obtenção dos resultados das solicitações feitas. Este é o caso, por exemplo, do texto 3 (ver anexo), em que não é exposto claramente para quem será enviado o documento.

- Sobre a instabilidade no gênero em estudo, o corpus apresenta oito itens utilizados ou no gênero impresso ou no digital, que são: o **símbolo**; a **documentação**; a **data**; o **comentário**; a **expressão de despedida**; a **imagem**; o **subtítulo**; e o **cargo/ função**.

É preciso destacar os quatro primeiros elementos pelo número expressivo de diferença entre os suportes estudados. Assim, enquanto o **símbolo** e a **documentação** foram elementos muito utilizados no abaixo-assinado impresso, não houve esse uso no gênero digital, apesar da grande importância dos dados pessoais no gênero. Contudo, no abaixo-assinado digital, para poder assiná-lo, é obrigatório informar a documentação, ela só não fica exposta como o nome do assinante. Vê-se que, ao passo que essa falta de exposição pode apresentar menos credibilidade no gênero impresso, é sem dúvida, uma medida de proteção haja vista os perigos de vírus na internet.

Já sobre a **data** e o **comentário**, ressalta-se que nenhum abaixo-assinado impresso apresentou data de criação do texto, bem como não ofereceu espaço para que, além das assinaturas, os assinantes pudessem manifestar suas opiniões, algo que poderia fortalecer a argumentação textual. Como Marcuschi (2008) afirma, os gêneros são flexíveis, adaptando-se às novas situações de comunicação e é isso que se pode confirmar, já que é uma inovação no gênero possibilitada pelo mundo virtual, pois no gênero impresso talvez pudesse ser inviável pela quantidade de folhas utilizadas.

Outro fato surpreendente percebido no *corpus* coletado é sobre o uso de **imagens**. O abaixo-assinado impresso, além dos símbolos de cada sindicato marcando a identificação autoral, pode ter sido argumentativamente fortalecido pelo uso de imagens que corroboram para o sentido do texto, mesmo com o ‘pouco espaço’ que o gênero possui na sua forma impressa; enquanto que o gênero na forma digital não apresentou nenhum exemplar explorando isso.

Desse modo, vê-se que há estabilidade quanto à estrutura-base do gênero nos suportes em estudo, mas que há também aspectos peculiares, dada a forte interação entre gênero e suporte (MARCUSCHI, 2002, 2003), gerando acréscimos e eliminações; e outros que podem complementar a força persuasiva do texto independente de seu suporte, como a **data**.

Quanto ao aspecto funcional do abaixo-assinado, tem-se que, como o *corpus* coletado apresentou uma quantidade bem expressiva de assinaturas no suporte impresso e no digital, parece que a influência do suporte no gênero não é o principal motivo de o abaixo-assinado obter resultado, mas sim outros quesitos como a própria construção textual.

Assim, não se pode afirmar com essa breve análise que tal gênero demonstra grandes mudanças por ter surgido um novo suporte textual. Contudo, também não se pode afirmar que isso não ocorrerá, pois, consoante Bakhtin (1997), tanto o gênero textual quanto o suporte podem variar conforme a época, a cultura e a finalidade social. Então, como a sociedade vem se digitalizando, pode ser possível que os gêneros textuais sejam cada vez mais criados e recriados no mundo virtual. Aliás, essa concorrência ‘papel x computador’ é uma forte discussão atual.

Por tais razões, acredita-se (e se sugere também) que pode haver futuramente (caso já não seja) uma junção do uso dos dois suportes para maior força do gênero, ou seja, para a coleta de mais assinaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do *corpus* coletado, pode-se perceber que, para responder de forma completa sobre como, quando e por que ocorre a passagem de um gênero discursivo de um suporte para outro, em especial, de um formato impresso para um digital, seria importante uma pesquisa de maior abrangência, com mais exemplares e por mais tempo de análise, em que se pudesse verificar juntamente com os produtores dos textos a razão de optarem pelo suporte impresso ou pelo digital, pois, se o suporte não é neutro (MARCUSCHI, 2003), a escolha pode também não ser. Da mesma maneira, acredita-se que a pesquisa poderia/ deveria ser ampliada para conhecer melhor os resultados obtidos com a divulgação do gênero, isto é, saber até que ponto o gênero realmente cumpriu sua função, em que suporte foi mais eficiente, se sua recepção foi diferente nos suportes.

Desse modo, investigaram-se as correlações entre integridade e versatilidade genérica entre abaixo-assinados de suportes diferentes, verificando que, por um lado, a integridade do gênero não foi comprometida, uma vez que permanece o uso da estrutura-base no suporte impresso e também no digital, mas, por outro lado, o gênero digital se mostra com a capacidade de ser potencializado muito mais com, por exemplo, o uso de imagens e *links* sobre o tema, aumentando possivelmente o poder argumentativo do texto, pois quem lê pode se convencer, ao ver em outros *sites*, de que o problema é de grande relevância no meio social. Destaca-se a palavra ‘capacidade’ porque nessa pesquisa nenhum abaixo-assinado digital fez uso da estratégia, essa é apenas uma inferência a ser estudada noutros trabalhos.

Além disso, ressalta-se que a funcionalidade do gênero parece não ter sido influenciada crucialmente pela mudança de suporte, contudo, a investigação mais profunda da recepção do abaixo-assinado pode revelar mais.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. Forças centrípetas e forças centrífugas em editoriais. *Revista Signos*, Valparaíso, v. 43, n. 1, p.13-26, 2010.

_____. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011, 166p.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CBDA. *Contra a derrubada do parque aquático JULIO DELAMARE*. Disponível em: <<http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/10936>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

_____. A questão do suporte dos gêneros textuais. *Língua, linguística e literatura*, João Pessoa, 2003, v. 1, n.1, p. 9-40.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MELO, B. O. R. de; PEREIRA, L. Q. O ensino da escrita como forma de inclusão escolar e social: uma experiência do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica na Educação de Jovens e Adultos. In: Albuquerque, Marleide Lins (Org.). *Identidades e diversidade cultural - Coletânea*; Teresina: Edições Avant Garde; FUNDAC, 2011. p. 81-94.

PENTEADO, A. E. de A.; MESKO, W. S. Como se responde a um bilhete? Movimentos a partir desse instrumento de intervenção nas produções textuais em processo de reescrita. In: SIGNORINI, I. (Org.). PENTEADO, A. E. de A. et al. *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*- São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 71-91.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152- 183.

SANTOS, C. *Pelo NÃO fechamento do cinema Belas Artes*. Disponível em: <<http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/7873>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

VALOIS, J. *Abaixo-assinado para a criação da delegacia especializada em crimes contra animais no Rio de Janeiro*. Disponível em: <<http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/6841>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

YTATATA, PEH NOIR. Combate à homofobia no Blogger-google Brasil. Disponível em: <<http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/3338>>. Acesso em: 5 nov. 2014.